

Edizione diplomatica

	Dom ffoa(n)o qua(n)dogano aqui chegou p(ri)meyram(en)t evyu uolta e guerra tam gra(m) sabor ouue dir assa terra
	q(ue) logue(n)io(n) por adail filhou seu coraço(n) eel ffexlhy leyxar polo mais toste da gerra longar prez e esforco epassou asserra
	En esto ffez come de boo(n) ssem eu ffilhar adail q(ue) conhocia q(ue) estes passos maos ben sabia e el guardo lo guenton muj ben del(e)s efez lide destro leixar leal da de de seestro leixar ljdar
	O adail e muy saledor q(ue) o g(ui)ou pemq(ue) la carreyra por q(ue) fez des guiar dasron teyra e ental guerra leixar seu seno(r) e direiuos al q(ue)lhi ffez leyxar be(n) q(ue) peda faz(er) por ficar (e) fezeo poer aalen a cala ueyra
	Muyto foy ledos se d(eu)s me perdo(n) qua(n) dosse viu daq(ue)l(e)s passos fora q(ue) uos ia dixen disseme essa ora par d(eu)s adail muy tey gra(n) rrazo(n) dassenp(er)e(n) uos mha fazen da leixar ca no(n) me moua deste legarsseia mais nu(n)ca cuidey passar lora
	E ao demo uou a comendar p(r)ez deste mu(n)do e armas (e) lidax cano(n) e iogo de q(ue) omen chora

- letto 445 volte